

Acontece...

■ Terça-feira, 14 de Novembro, 1ª sessão do curso sobre "Os Quatro Evangelhos - Descubra as Diferenças" em Stº António do Estoril, às 21h30.

■ "Fazei o que Ele Vos Disser" (Jo 2,5) é o lema da Semana dos Seminários, que decorre de 12 a 19 de Novembro. Esta é uma ocasião propícia para tomarmos consciência da importância dos Seminários como lugar privilegiado para a formação dos futuros pastores da Igreja.

■ Adoração Ss Sacramento

Quinta-feira, dia 16, das 10h45 às 18h45, tempo de Adoração e Oração ao Santíssimo Sacramento

■ "Dai-lhes vós mesmos de comer" (Lc 9, 13)

É a ordem que o Senhor Jesus nos dirige hoje para atendermos às necessidades dos nossos irmãos mais carenciados. Neste âmbito o "Mar Solidário" vai proceder à recolha de alimentos no próximo fim de semana, 18 e 19 de Novembro, no continente do CascaisShopping, entre as 9h e as 22h.

■ I Dia Mundial dos Pobres

Domingo, dia 19 de Novembro, dia Mundial dos Pobres.

■ O "Mar Solidário" – projeto social da paróquia – continua a aceitar móveis em bom estado que já não precise, para posterior venda e angariação de fundos para ajudar as famílias pobres da paróquia.

■ Bar da Paróquia

O serviço de bar da paróquia funciona todos os Domingos e dias Santos de Guarda, no hall do Centro paroquial, das 09h às 13h. Nele encontrará variedade de doces e salgados. Pode também fazer, previamente, a sua encomenda.

■ Fundo Paroquial

É a forma habitual de prover às necessidades da Igreja. Precisamos que nos ajude, com a sua oferta, a dispor do necessário para o culto divino, para o apostolado, para o exercício da caridade e para a sustentação do clero.

Ofertório para Obras | Podemos Contar Consigo?

NIB Santander Totta | 0018 0003 2237679 2020 89 | Total - 38.078,58€

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2017
814.85€	803.99€	944.01€	744.83€	978.05€	834.52€	*	655.18€	878.55€	981.27€	822.94€	...	

* Ofertório para as vítimas dos incêndios de Pedrogão Grande



Celebrações Eucarísticas (missas)

Igreja Paroquial
2ª f a Sáb | 10h00; 18h30
Dom | 9h; 11h30; 18h30
verão: 19h

Capela do Livramento
Dom | 10h00
Capela Saint Mary's
Dom | 10h15
Capela Nª Srª da Paz
Sáb | 15h30

Cartório

Dias úteis | 10h - 12h | 15h30 - 18h30
Sáb | 17h00 - 18h30

Prct. Pe. João Cabeçadas
nº 60, Estoril
214661819
cartorio@cspspse.com.pt

Confissões

5ª feira | 14h30 às 16h30
2ª a 6ª | 10h30 às 11h30
17h30 às 18h30

Adoração ao Santíssimo Sacramento

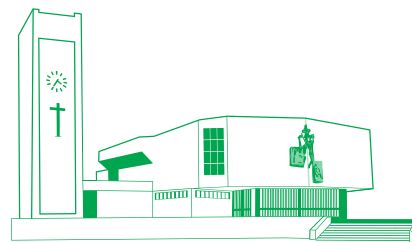
1ª e 3ª - 5ª feira | 10h45 às 18h15

Lectio Divina

3ª feira e 6ª feria | 15h às 17h

Ação Social "Mar Solidário"

2ª feira a 6ª feria | 11h às 18h



XXXII Domingo do Tempo Comum | Ano A | 6/ n. 7 | 12 a 17 Nov

I Leitura: Sab 6,12-16; Salmos: 62 (63); II Leitura: 1 Tes 4,13-18; Evangelho: Mt 25,1-13

S. Pedro & João do Estoril
www.paroquiaspedroesjoao.pt

O Azeite da Vida que se Consome Iluminando

Sacerdos Fiducia

Não é a noiva que se atrasa! O noivo que Se demora a chegar é o Senhor Jesus! O tempo da demora é este que nos é dado viver, em ativa vigilância e atenta prontidão. E a noiva é a imagem da Igreja, que espera ansiosa a vinda do Seu Senhor. Como Esposa, a Igreja aguarda o seu Esposo! Até lá, deve manter acesa e bem visível a lâmpada da esperança!

A luz desta parábola, podemos olhar para Cristo como Esposo da Igreja e para a Igreja como Esposa de Cristo! Desde as núpcias de Caná, topamos com este Jesus, que vivia como celibatário, em contraste com os rabinos do seu tempo. Mas é precisamente numas bodas de casamento que Jesus começa a revelar-Se como o verdadeiro Esposo. Fazendo-Se homem como nós, e tornando-nos a todos um só com Ele, mediante a Sua entrega amorosa, pela morte e ressurreição, Cristo desposou-nos e fez de nós Sua Esposa. A Igreja é a Esposa amada e desposada por Cristo, que por ela Se entregou (cf. Ef 5,25-27). Quando o Esposo voltar, a Igreja apresentar-se-á diante d'Ele, qual "Esposa ornada para Seu Esposo" (Ap 21,2)!

Nesta relação sponsal entre Cristo e a Igreja percebe-se melhor o sentido do celibato sacerdotal. Identificado com Cristo, que não casou, para a todos nos desposar, "o sacerdote é chamado a ser imagem viva de Jesus Cristo, Esposo da Igreja, o que lhe exige ser capaz de amar a todos, com um coração novo, grande e puro, com um autêntico esquecimento de si mesmo, com dedicação plena, contínua e fiel" (São João Paulo II, PDV, n.º 22).

É verdade que o celibato sacerdotal não é um mandato divino, nem uma prescrição apostólica. Os Apóstolos, à exceção de

Paulo, casaram e o Novo Testamento dá-nos conta de bispos, presbíteros e diáconos casados. Mas também é verdade que muito pouco tempo depois a Igreja assume o conselho do Apóstolo Paulo (cf. 1 Cor 7,25) e reconhece que o coração indiviso, ao serviço do Reino dos Céus e pelas coisas do Senhor, é muito adequado ao exercício do ministério pastoral. É uma forma de seguir Jesus que confere maior disponibilidade afetiva e efetiva para o serviço do Evangelho, porque preserva das justas preocupações e atenções devidas à família. Num tempo de urgência missionária, esta liberdade interior e exterior é um tesouro frágil, é verdade, mas preciso e precioso!

Além do mais, o celibato sacerdotal devia permanecer para todos como um sinal luminoso de que o cenário deste mundo é passageiro (1 Cor 7,29) e como um sinal de esperança no futuro: mesmo quando o mundo adormece indiferente à vinda do Senhor, há sempre alguém de vigia, totalmente centrado e concentrado n'Ele, para ir ao Seu encontro.

Estamos a iniciar a Semana de Oração pelos Seminários. Não é fácil apelar às novas gerações para a beleza da vida sacerdotal, num ambiente cultural carregado de estímulos eróticos, em que a fidelidade a um tal propósito exige um alto grau de maturidade humana! Neste tempo, em que se perdeu a dimensão do eterno e do definitivo, o celibato provocará sempre desconfiança e desconforto! Mas a solução não será a simples revogação ou adaptação às modas e modos deste tempo. Porque a crise do celibato, que é notícia até pela sua raridade, não é menor do que a crise do matrimónio, numa cultura adversa a um amor definitivo e exclusivo. Não se resol-

vem as dificuldades do celibato com o casamento, porque, também na relação conjugal, é alto o preço da fidelidade e permanente o risco da infidelidade. O coração humano, como órgão espiritual, precisa de cuidados intermédios, contínuos e intensivos.

Movidos pelo amor de Deus, permaneçamos vigilantes perante os riscos e atentos ao Senhor que vem de repente ao nosso encontro e nos pede prontidão na resposta! Que não nos falte o azeite na candeia acesa da fé e da esperança, nem o vinho novo da alegria, na ânfora inesgotável do amor! Que entre os padres e os casais cristãos haja estima e ajuda recíprocas. Que as nossas famílias despertem o coração dos seus filhos para a alegria de uma resposta pronta ao Senhor. Ele vem para a todos desposar no Seu amor. Digamos "sim" e "estaremos para sempre com o Senhor" (cf. 1 Ts 4,17).

Responsabilidade dos padres-pais

Cón. Rui Osório

Já aqui o disse em crónica anterior, citando a decisão de bispos irlandeses: os padres que tiverem filhos devem assumir as suas "responsabilidades pessoais, legais, morais e financeiras", para que os seus filhos não sejam órfãos de pais vivos e as mães seduzidas e abandonadas.

O irlandês Vicente Doyle descobriu aos 30 anos que era filho de um padre e criou, com o acordo de alguns bispos, a associação "Coping - Children of Priests International", que afirma haver no mundo mais de 4000 filhos de padres.

Um jovem padre madeirense continua no exercício do ministério sacerdotal depois de ter reconhecido a paternidade da sua menina. Segundo as edições em papel e *online* da Imprensa, o padre quer continuar a sua missão pastoral, mantendo diálogo com o bispo do Funchal, D. António Carilho, que lhe vai aconselhando, como informava o "Jornal de Notícias", que "deverá assumir as responsabilidades inerentes à situação".

O que prescreve o atual Direito Canónico da Igreja Católica não chega para obrigar o padre que infringiu o celibato e reconheceu publicamente a paternidade para se afastar ou ser afastado do exercício do ministério. Será o próprio, em comunhão eclesial com o seu bispo e tendo em conta o bem do Povo de Deus, a tomar a decisão mais ajustada: manter ou não a sua vocação sacerdo-

tal.

Vai caindo em desuso, graças a Deus, a clandestinidade de filhos de padres e abrem-se novos caminhos de responsabilidade consoante a fidelidade ou a infidelidade ao celibato.

Também os filhos desejados ou indesejados dos padres não devem ser brinquedos nas mãos e nos caprichos dos adultos. Têm direito a crescer num clima de felicidade, tarefa tanto da riqueza afetiva do pai como da afeição amorosa da mãe, e não cada um a puxar para o seu lado e a viver uma relação egoísta ou possessiva, como se um filho fosse uma bola de trapos..

Em situações dessas e para que do diálogo nasça a luz, é necessário ouvir a mãe e fazê-la participar na decisão, mantendo a sua dignidade e os seus sonhos. Corrija-se a ideia corrente que a mulher só sabe ser a tentadora, como Eva foi para Adão.

As mulheres não merecem ser usadas e deitadas fora com indiferença pela felicidade a que têm direito. Não é conveniente que a Igreja seja mãe dos seus queridos padres e madrastra das mulheres que eles engravidaram e de quem facilmente se descartam. Não são casos de ligeiros namoros platónicos ou de paixões arrebatadoras de adolescentes serôdios. É um amor fecundo e quem nasce tem direito ao calor dos afetos e do amor.

Haverá em Portugal, segundo estatística da Fratnitas, associação que congrega sacerdotes que deixaram o ministério, 600 padres casados. Só lhes desejo que sejam casais e famílias felizes. Quem me dera tê-los lado a lado na exaltante missão sacerdotal.

Sobre o Dia Mundial dos Pobres

Lino Maia

O Papa Francisco propôs que o dia 19 de novembro deste ano seja um primeiro "Dia mundial dos Pobres".

Dados revelados pela UNESCO indicam que 842 milhões de pessoas continuaram a sofrer de fome crónica entre 2011 e 2013. De acordo com o INE, no ano passado, em Portugal, 2,595 milhões de residentes estavam em risco de pobreza ou exclusão social, o que representa 25,1% do total. Ou seja, trata-se de uma redução de 1,5 pontos percentuais face a 2015.

O Instituto acrescenta que, do total de pessoas em pobreza ou exclusão social, 18,8% (cerca de 487 mil) eram menores de 18 anos e 18,0% (cerca de 468 mil) eram

peças com 65 ou mais anos.

O "mundo" dos "pobres deste mundo" é o de inúmeros "rostos marcados pelo sofrimento, pela marginalização, pela opressão, pela violência, pelas torturas e prisões, pela guerra, pela privação da liberdade e da dignidade, pela ignorância e pelo analfabetismo, pela emergência sanitária e pela falta de trabalho, pelo tráfico de pessoas e pela escravidão, pelo exílio, pela miséria e pela migração forçada".

Na sua mensagem de sensibilização para a celebração do "Dia dos Pobres", o Papa refere: "Infelizmente, nos nossos dias, enquanto sobressai cada vez mais a riqueza descarada que se acumula nas mãos de poucos privilegiados, frequentemente acompanhada pela ilegalidade e pela exploração ofensiva da dignidade humana, causa escândalo a extensão da pobreza a grandes setores da sociedade no mundo inteiro. Perante este cenário, não se pode permanecer inerte e, menos ainda, resignado. A pobreza tem o rosto de mulheres, homens e crianças explorados para vis interesses, espezinhados pelas lógicas perversas do poder e do dinheiro. Como é impiedoso e nunca completo o elenco que se é constrangido a elaborar à vista da pobreza, fruto da injustiça social, da miséria moral, da avidez de poucos e da indiferença generalizada!"

À pobreza que inibe o espírito de iniciativa de tantos jovens, impedindo-os de encontrar um trabalho, à pobreza que anestesia o sentido de responsabilidade, induzindo a preferir a abdicação e a busca de favoritismos, à pobreza que envenena os poços da participação e restringe os espaços do profissionalismo, humilhando assim o mérito de quem trabalha e produz: "a tudo isso é preciso responder com uma nova visão da vida e da sociedade".

O Papa acentua, depois, que não se deve pensar nos pobres "apenas como destinatários duma boa obra de voluntariado, que se pratica uma vez por semana, ou, menos ainda, de gestos improvisados de boa vontade para pôr a consciência em paz". Embora válidas e úteis a fim de sensibilizar para as necessidades de tantos irmãos e para as injustiças que frequentemente são a sua causa, estas experiências "deveriam abrir a um verdadeiro encontro com os pobres e dar lugar a uma partilha que se torne estilo de vida". Desafia, depois, a que se estenda "a mão aos pobres, a encontrá-los, fixá-los nos olhos, abraçá-los, para lhes

fazer sentir o calor do amor que rompe o círculo da solidão. A sua mão estendida para nós é também um convite a sairmos das nossas certezas e comodidades". E conclui: "se desejamos dar o nosso contributo eficaz para a mudança da história, gerando verdadeiro desenvolvimento, é necessário escutar o grito dos pobres e comprometer-nos a erguê-los do seu estado de marginalização".

A pobreza é sempre injusta e manifestação de outras injustiças.

"Deus criou o céu e a terra para todos; foram os homens que, infelizmente, ergueram fronteiras, muros e recintos, traindo o dom originário destinado à humanidade sem qualquer exclusão".

"Fazer da Palavra de Deus o lugar onde nasce a fé"

L'Osservatore Romano

Um dia para ouvir "Escutai a minha voz: se-rei vosso Deus e vós sereis o meu povo"(Jr 7,23) (...) «Todos nós, se hoje nos detivermos um pouco e olharmos para o nosso coração, veremos quantas vezes fechamos os ouvidos e quantas vezes nos tornamos surdos». O que comporta esta surdez? «Quando um povo, uma comunidade, mas podemos dizer também, uma comunidade cristã, uma paróquia, uma diocese, fecha os ouvidos e se torna surdo à Palavra do Senhor, procura outras vozes, outros senhores e acaba por seguir os ídolos, os ídolos que o mundo, a mundanidade, a sociedade lhe oferecem». Isto é, afastamos do «Deus vivo». (...) «Dar as costas faz com que o nosso coração se endureça. E quando não se ouve, o coração torna-se mais duro, mais fechado em si mesmo, duro e incapaz de receber algo». Portanto: «não só fechamento», mas também «dureza de coração». Nesta situação o homem «vive naquele mundo, naquele clima que não lhe faz bem», numa realidade que «o afasta sempre de Deus». (...) «Cada um de nós, hoje, pode questionar-se: "Detenho-me para ouvir a palavra de Deus, peço na Bíblia, e será que me fala?"; e ainda: «O meu coração endureceu-se? Afastei-me do Senhor? Perdi a fidelidade ao Senhor e vivo com os ídolos que me oferece a mundanidade de cada dia? Perdi a alegria da maravilha do primeiro encontro com Jesus?». «Hoje é um dia para ouvir. "Ouvi, hoje, a voz do Senhor. Não endureçais o vosso coração"».